

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 21 de Maio

A politica do districto

Tambem hoje nos vamos referir á situação politica d'este districto, sobre a qual ultimamente se tem feito affirmações destituídas de todo o fundamento.

Ninguem pôde negar ao partido progressista a sua grande força em Aveiro, devido certamente não só a ser d'aqui natural o seu illustre chefe, mas tambem ao partido regenerador nem sempre ter cuidado dos seus interesses, ainda agora tão prejudicados pela aventura politica do sr. João Franco.

Sim, tem sido o sr. João Franco o maior inimigo da politica regeneradora d'este districto.

Foi quando o chefe franquista geria a pasta do reino que a preponderancia do partido progressista, em todo o districto, mais augmentou.

Eram então governadores civis, os snrs. visconde de Balsemão e barão de Cadore.

Pois suas ex.^{as} tiveram de pedir a demissão—tanto offendiam a sua dignidade official as ordens imanadas do ministerio do reino!

Em Ovar n'uma luta renhidosissima, procedia-se ao acto eleitoral.

O sr. João Franco promettera ao partido regenerador d'aquelle concelho, todo o seu apoio, como lhe era devido, visto que servia a causa do governo.

Mas quando os amigos do governo tinham certa victoria, o sr. João Franco manda espadeiral-os; os governadores civis d'Aveiro pedem a sua demissão; é nomeado para este cargo um progressista; para auctoridades administrativas d'Ovar, desde o administrador aos regedores das freguezias, são egualmente nomeados progressistas e o partido do sr. José Luciano, no consulado politico do sr. João Franco, é quem fica dando as cartas n'este districto!

Mais longe não se podia ir...

Quando o actual governo foi chamado aos conselhos da corôa,

já se contava com a conspirata do sr. João Franco, muito evidenciada já na nomeação do sr. conselheiro Hintze Ribeiro para chefe do partido.

O sr. Hintze no entanto convida o sr. João Franco para fazer parte do governo, mas o sr. João Franco recusa, pedindo então a eleição certa de alguns amigos seus, o que obtem, apesar de já se lhe conhecer os intentos.

Dá-se a scisão do partido.

Os amigos do sr. João Franco hostilizam o governo; este pede a dissolução das côrtes, o partido progressista, porque estava ainda fraco, auxilia o governo na guerra contra os desertores, que nas proximas eleições ficaram todos, á excepção d'um, fôra do parlamento.

Em face d'estes acontecimentos, o sr. Hintze Ribeiro resolveu seguir, na politica do paiz, d'accordo sempre com o partido progressista.

Quando ao districto d'Aveiro aconselhava aos seus delegados de confiança a maxima benevolencia para com aquelle partido mas nunca em detrimento dos interesses partidarios dos seus correligionarios.

Estes fizeram a sua politica e em 16 de maio de 1904, o partido regenerador do districto d'Aveiro, que tão desprezado e enfraquecido fôra pelo sr. João Franco, encontra-se fortissimo, inexpugnável, nos concelhos d'Ovar, de Oliveira d'Azemeis, Macieira de Cambra, Estarreja e Feira; em Oliveira do Bairro inaugura um centro seu e nos restantes concelhos conta bastantes partidarios, que mais tarde, augmentarão a sua influencia por fôrma a que a força do velho partido de Fontes n'este districto, se possa equiparar em breve tempo á do partido progressista.

E aqui tem os facciosos detractores do illustre governador civil d'Aveiro, sr. dr. Carlos Braga, a justificação plena da sua politica, e os grandes serviços que o partido regenerador d'este districto deve a sua ex.^a a pedido do qual se conservará aqui, naturalmente, até ao dia em que o actual governo entender demittir-se.

Politica pedagogica

Não ha propaganda como a da educação. Educar é a grande propaganda, a primeira, a transcendental, a optima, o supremo anhelos dos povos livres que exploram com vista ávida de engrandecimento os espaços dilatadissimos do progresso sem medida. Povos que emprehenderam a cruzada civilisadora pela propria educação, ainda que hajam rompido uma grande crisalida, dando os primeiros passos em tão largo caminho de seu desenvolvimento, chegarão com certeza a uma florescencia invejavel. N'aquelles, em troca, aonde a educação foi viciada de origem, ou a corrupção dos costumes e o peso da tyrannia os fez ficar immoveis ou retroceder a uma rapida decadencia, não tardará que lhes sobrevenha o desenlace que scbreveio ás sociedades desvanecidas que, como as historias egypcias, só perduram nas imaginações eruditas do sabio.

A solidariedade contemporanea dos conhecimentos, o trabalho perfeito entre os diversos principios da sciencia, a victoria definitiva da razão sobre as falsas superstições e fanatismos se oppõem ao rapido desplante d'esta ou d'aquella nacionalidade, pois a massa humana, menos docil que antes, não se sepulta melancolica ao sópro da oppressão dos tyrannos ou conquistadores de baixo das arenas do esquecimento, senão que mais elastica, resistente e flexivel, escapa a taes acções para entregar novas vagas sociaes mais consistentes e solidas.

Mas se hoje as nacionalidades não expiram em bloqueio porque se embotou já a segurança da força bruta, quão caro não pagam todavia os povos que reservam pelo seu atrazo na cultura do espirito e nas modernas luctas do pensamento!

De que lhe serve a etiqueta de uma vistosa civilização, o dominio de pomposos direitos, a facultade potestativa de viver como seres livres, se no fundo são verdadeiros escravos, aferrados á ignorancia, á escassez e á miseria, o mesmo que em outros tempos, enquanto dependem de outras actividades, de outros esforços e de outras intelligencias superiores? A lucta moderna é de trabalho, de mentalidade, de producção intellectual. Ha que produzir, que encher os mercados, que inventar, que dar fé de vida, desenvolvendo um vitalismo extraordinario para eximir-se da escravidão.

E é possível a isenção sem o estudo, sem a cultura, sem o engrandecimento intellectual que fortalece, nutre e orienta no labyrintho da complexa sociedade presente tão sinuosa e multiforme?

A tendencia se adivinha já.

Os governos teem de, por força, fazer uma politica pedagogica, docente, positiva, antes que tudo, afim de não abrir um abysmo insondavel entre directores e dirigidos.

Governar é dirigir; mas se até aqui a função do governante carecia de rumo consciente por ver-se á mercê do egoismo dos partidos, dos compromissos dos amigos e afilhados, das disensões de doutrina, agora já as fundas e bem claras aspirações populares, precisas e determinadas ao levantar a sua voz com auctoridade poderosa, exigem direcção logica, fecunda e concorde com o unanime sentimento das multidões que reclamam o manjar dos espiritos primeiro, para depois, com o seu auxilio, dar amplitude á vida.

Multiplicar o campo da acção do espirito pela educação, seja technica, experimental, litteraria ou facultativa, é em certo modo dar ao esforço consciencia e ao labor vontade para impôr-se.

Um esforço inconsciente ou uma vontade enferma ao fazer a operação mechanica, desprezia a obra e desprezia tambem os factores que a executam ou cooperam n'ella.

Em toda a escala da actividade humana é imprescindivel, se esta actividade ha-de ser productiva, um Norte, uma orientação.

A voz de mando vem da força despotica em fôrma de monopolios, de trusts, de syndicatos.

A tyrannia contemporanea se exerce pela industria, pelo commercio, pelo poderio vital da agricultura.

Povos viris, em todas essas manifestações teem uma positiva supremacia sobre os timidos e insultos que em sua existencia lenta necessitam que lhes ensinem, que lhes dirijam, que tudo lhe deem feito.

E a politica pedagogica, chamada a accender luz em tantos cerebros escuros, não será a politica official se, com decretos publicados no *Diario do Governo*, tudo resolve, nem a politica de *cantochão*, prodiga de vagas theorias, se não a politica peritissima na realidade e na realidade assentada, que, conhecendo as necessidades modernas, desenvolva os principios praticos que conduzam o homem por caminho seguro ao melhoramento e á relativa perfeição.

As multidões necessitam uma grande e sensata pedagogia, e esta deve vir de cima:

Se de cima a negam, que a ninguem extranhe as reacções e os retrocessos.

Seves d'Oliveira.

NOTICIARIO

Senhora d'Ajuda

Como anunciamos, realisa-se hoje e amanhã, no pittoresco logar de S. Donato, a festa de Nossa Senhora d'Ajuda, que se venera na elegante capella que, sob a sua invocação, o anno passado alli fôra edificada.

Se o tempo se conservar agradável e ameno como na finda semana, é de prevêr que aos arraiaes d'hoje á noite e d'amanhã á tarde, em que se fazem ouvir as duas bandas de musica d'Ovar, concorra numero avultado deromeiros d'esta villa e das freguezias circumvisinhas.

A iluminação e fogo d'artificio são, ao que nos consta, dignos de vêr-se.

S. Miguel

Promovidos por um grupo de briosos rapazes do bairro de S. Miguel, haverá este anno, na sua velha capellita, rijos festejos ao pesador das almas, o Archanjo S. Miguel.

Entre os diversos numeros do programma, affirmam-nos que figura o concurso da afamada banda da Vista Alegre.

E' uma nova agradável para os apreciadores de boa musica.

Pesca

Houve em alguns dias da semana passada, trabalho de pesca na costa do Furadouro. O resultado, porém, a não ser na quarta-feira, em que foi realmente esperançoso e remunerador, continúa a ser pouco satisfatorio.

Pronuncia

Por despacho judicial acaba de ser pronunciada, sem admissão de fiança, a ré Joaquina Gomes da Silva, a do Nobre da Ribeira, como auctora do crime d'infanticidio, a que nos referimos.

No juizo criminal a ré retratára-se das declarações feitas na administração do concelho e confessou ser ella a unica auctora do crime, evidenciando-se assim a innocencia de Joaquim Marques de Pinho.

Bilhetes postaes Illustrados

Por iniciativa do nosso amigo e activo commerciante Silva Cerveira, conjunctamente com uma casa de Lisboa, vão ser editados bilhetes postaes illustrados com diversas vistas de Ovar e Furadouro.

Excursão

Consoante já dissemos, continuam as negociações com a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes com respeito á projectada excursão que um grupo de aficionados tenciona levar a effeito no anno corrente. Embora, a principios predominasse a ideia da ida a Vianna do Castello e da visita ao Monte de Santa Luiza, um dos mais soberbos panoramas do Minho, é certo porém que ainda não está definitivamente assente se o passeio terá logar a Vianna se á Figueira da Foz. Depende a decisão definitiva das condições apresentadas pela companhia real pelo que respeita a preços para

um ou outro local. O trajecto a seguir para a Figueira é todo por linha da companhia, emquanto que, para Vianna, é na sua maxima parte por linha do Estado, sendo de crêr por isso que seja mais dispendiosa a viagem, a não ser que entre as respectivas dioceses haja intelligencia quanto a preços. Todavia no proximo numero já poderemos definitivamente satisfazer a curiosidade do publico ou quem se está manifestando desusado entusiasmo por esta digressão.

Consta-nos que a comissão resolveu, a levar-se a effeito o passeio, ter elle logar no dia de S. João, 24 de junho, por ser dia santo e não haver n'esse dia em Ovar festividade que possa embarçar o concurso dos aficionados d'este genero de recreio.

Notas a lapis

Da visita a suas familias, estiveram quinta-feira entre nós os nossos presados amigos padre João Gomes Pinto, digno parochio de Veiros, e José Barbosa de Quadros, retirando-se ambos no mesmo dia.

—De visita ao collega d'aqui, esteve ante-hontem n'esta villa o snr. dr. Henrique José Moreira de Souza, administrador do concelho de Gaya.

—Fez annos no dia 16 do corrente a snr.ª D. Joanna Silveira. Parabens.

Publicações

Atlas de Portugal e Colonias—Está em distribuição o fasciculo 6.º d'este excellente atlas, o mais minucioso e completo que, até á altura da sua publicação, conhecemos, editado pela Empresa do *Atlas de Geographia Universal*, com sede em Lisboa.

—O *Conde de Monte-Christo*—Recebemos o 2.º e 3.º fasciculo d'este grande romance de Alexandre Dumas, illustrado de bellas gravuras de Silva e Souza, cuja edição pertence á acreditada casa *A Lisbonense*, (Empresa de publicações economicas) com sede em Lisboa.

—O *Amor Fatal*—Foram-nos remetidos os fasciculos 23 a 26 do interessante romance historico—O *Amor Fatal*—editado pelos snrs. Belem & C., de Lisboa.

—*Para as Creanças*—Temos presente o n.º 58 d'esta famosa publicação destinada ás creanças, a qual é dirigida pela snr.ª D. Anna de Castro Osorio.

Agradecemos.

CARTAS DE JULIO DINIZ

II

Meu Passos.

Entre as poucas distracções que esta villa offerece aos seus visitantes, nenhuma tanto do meu gosto como a da chegada do correio.

Todos os dias me levanto mais cedo para estar ás 9 horas na loja em que se distribuem as cartas. Imagina tu uma pequena sala humildemente mobilada, com bancos e meza de pinho e uma estante ao fundo contendo *in folios* de formidável aspecto. Um homem edoso, a quem chamam aqui doutor, mas de cujo grau ainda não tirei informações, como decerto teria já feito um nosso conhecido, toma fleugmaticamente a sua pitada, conservando elle só uma imperturbável indifferença no meio da anciedade de quantos o rodeiam.

Mais de trinta pessoas, homens,

mulheres e creanças, sentadas no chão, no limiar da porta e na rua, fitam com impaciencia a esquina d'onde deve surgir o portador das cartas.

Quando este apparece, todos se levantam a um tempo, e apinham-se sobre o mostrador como se pretendessem abafar o pobre doutor.

Este, conscio da importancia da sua pessoa, retira-se de uma maneira grave ao seu gabinete, sujeita as cartas recebidas a uma tal ou qual classificação e volta para distribuilas. E' o caso de repetir aqui pela millionessima vez o *Contienère omnes* perfeitamente applicavel á situação. O homem lê pausadamente o nome da pessoa a quem vem a carta sobrescriptada, estende-se um braço, entrega-se a carta e, ás vezes, é alli mesmo aberta e lida.

A' medida que o masso se vae esgotando é para vêr as transições por que passa a physionomia dos que ainda nada receberam, desde que principia o receio até quando se desvanece de todo a ultima esperança.

Faz pena vêr-os partir tão desconsolados. Escuso dizer-te que eu não sou simples espectador d'esta scena, mas actor e dos mais possuidos do seu papel. E' com uma quasi soffreguidão que eu recebo a correspondencia do Porto, que leio alli mesmo pela primeira vez.

Na quinta-feira proporcionaste-me tu um prazer com a tua carta, cuja letra immediatamente conheci. Li-a no correio, reli-a no adro da igreja, emquanto esperava pela missa e, logo que acabei de jantar, tornei a lê-la, e ainda quando me preparei para lhe responder.

Sob o pretexto de dormir a sesta, pude reservar para mim o tempo que medeia entre o jantar e as cinco horas da tarde; é então que leio, escrevo, ou não faço nada, o que é tambem um passatempo. Se não fôra isto, prevejo que me obrigariam a vêr quantos nichos e oratorios tem a villa ou quantos quintalejos quiz a sorte que meus parentes, proximos e remotos, possuissem aqui na terra.

Não me aborrece escrever para o Porto; é um trabalho como o das sementeiras, que se faz com a esperança da colheita futura. Actualmente estou em correspondencia com toda a minha familia, inclusivé com meus tres sobrinhos, de quem tenho recebido pequenas cartas que me tem feito rir.

Por felicidade minha encontrei aqui o José Corrêa, em casa de quem passo as noites, conversando em familia e formando castellos de cartas com dois galantes filhitos que elle tem. E' uma vida mórna a que se passa aqui. Para fallar a verdade, nem sei bem o que me obriga a demorar-me ainda; é certo porém que, tencionando partir para Aveiro no domingo que passou, ainda para domingo que vêm tenho um passeio projectado com a familia Corrêa e não posso dizer em que dia da semana proxima seguirei viagem.

Tem-se-me proporcionado occasiões de fazer algumas visitas e frequentar certas partidas que ha por aqui ás noites, mas tenho-me abstinido de as frequentar por me parecer um passatempo semsaborão para quem, mesmo no Porto, não morre de amores por esse genero de divertimentos. Mais depressa me verão a escolher feijões na casa da eira, como hontem fiz, ou a conversar no escriptorio do recebedor de decimas, grande original que vim encontrar aqui, um verdadeiro typo de romance. Chama-se Thomé Simões. Fui-lhe apresentado pelo Corrêa.

Participo das tuas apprehensões emquanto ao Teixeira Pinto; tam-

bem me parece que, depois de tantas hesitações da parte d'elle, escolheu mal a carreira que lhe convinha. Concebo quanto lhe devia ter custado deixar o Porto pelo seu desterro para o Fundão. Sinto a sua partida tambem pela mãe, a quem elle deve ter causado um pezar difficil de desvanecer.

Tens fallado com o Alfredo Cardoso?

Acaso voltará elle devêras aos habitos litterarios ha tanto tempo perdidos? O quintal que elle possui aqui está perfeitamente situado e, sobretudo, tão povoado de rouxinoes, que, por vezes, me tenho sentado na borda de uma ponte que lhe fica proximo, para os ouvir cantar.

Escrevi ao Nogueira Lima; tinha-lho promettido e fil-o com vontade por saber que é homem exacto em suas contas epistolares; e não ha para mim prazer como é o de receber cartas. Não sei já o que lhe disse; nada de interessante. As minhas cartas são escriptas para ter o direito a uma resposta; pois não me querendo metter a descrever a villa de Ovar, não sei o que hei-de dizer em quatro ou seis paginas de papel.

Ha oito dias que estou em uma rigorosa abstinencia de noticias do reino e do estrangeiro; podia mandar que me enviassem para aqui os jornaes, mas não quiz. Esta ignorancia é tambem hygienica. Não ha digestões tão boas como as da gente que não lê folhas depois de jantar. Parece-me que não degeriria tão bem um cosinhado de enguias que comi, se estivesse a lêr o *Commercio do Porto*.

Agora estou á espera que deem quatro horas, para ir com a familia Corrêa a uma aldeola das immedições que me dizem ser um sitio pittoresco. Vamos visitar uma tal snr.ª D. Archangela, filha de um já fallecido capitão-mór e que tem presumpções de nobreza tão arreigadas, que não se digna visitar a maior parte das familias da villa. E' uma *preciosa ridicula*, cuja unica boa qualidade é fazer muito bem doce, graças á sua educação de convento.

Visitei aqui o Fonseca, é sempre o mesmo homem. Ainda hoje falla de suas passadas glorias de empresario, e nos tempos de saudosa recordação, em que elle tocava rabeça no theatro academico.

Fizeste-me tu um convite na tua carta, que eu de boa vontade accetaria, se as minhas disposições de espirito, n'este momento, me auxiliassem no empenho. Animaste-me a escrever. Com essas tenções vinha eu e até esperava encontrar na localidade os fundamentos da obra.

Todos os dias, depois de jantar, me conservo meia hora pelo menos conversando com a santa gente em casa de quem estou hospedado, interrogando-a sobre costumes da terra, crenças e factos succedidos; mas, por emquanto, a colheita que fiz é escassa e duvido que por ella me seja possivel mais tarde fazer obra.

Precisava para isso demorar-me mais tempo por aqui, o que não me seria demaziado aprazível.

Por emquanto nada escrevi e até pouco tenho lido. Mas quem dá taes conselhos porque os não adopta? Acaso terás tu já chegado a attingir aquelle grau de desalento de que me fallas? Odiar-te-has a ti proprio? Ora vamos; esse excesso de misantropia é indesculpavel, sobretudo em quem só precisa de um pequeno esforço para avivar um entusiasmo que pôde ter adormecido por instantes, mas que não creio se tenha extinto de todo.

Ovar, 16-5-1863.

Teu amigo do coração,
Coelho.

CHRONICA DE S. VICENTE

Os calores senegalenses dos ultimos dias vieram destruir por completo o effeito benéfico das chuvas que, em pouca abundosidade, vieram enseivar as terras, extraordinariamente puxadas d'aquelle sol insolito que, em tres dias consecutivos, nos visitou.

Os lavradores, é claro, querem, — e que é que elles n'estas alturas não hão-de querer? — mais uma régasi-nha para as suas sementeiras, afim de lhes poupar trabalho e sacrificio, pois que, quando d'outro modo não seja, têm de tirar a a sangue, e guial-a e repartil-a á enxada, o que não é muito agradável, porque, por algum tempo, a têm de girar com ella pelo Joelho.

E na verdade os seus pedidos unisonos e constantes, insistentes e reiterados, algo têm feito, porque á hora em que estamos escrevendo, o céu está forrado de nuvens densas e carregadas, o aspecto da natureza é triste, e uma viração fresca, prenuncio de chuva, começa de agitar a folhagem das arvores.

E oxalá que a tão appetecida chuva venha completar-lhe os desejos vehementes, porque então, com certeza, não arrefecerão no entusiasmo com que apregôim aos quatro ventos que vão est'anno ter um S. Miguel d'uma cana, um S. Miguel farto.

E nós fazemos votos ao céu para que andem sempre contentes e alegres, porque dos macambuzios o Senhor nos livre, que são doentes contagiosos como verdadeiros pestiferos.

Arreda... e passa de largo... dizemos nós com os nossos botões, quando o acaso nos depara algum de quem as circunstancias nos não permitem fugir em *acclerado*, como os militares.

Mas deixemos em paz os tristes, e voltemos aos alegres, que são boa gente.

—A' sua casa do Cruzeiro, acaba de chegar do Pará, o snr. Manoel Andrade dos Santos, que tenciona passar alguns mezés em companhia de seus extremos paes, para em seguida regressar á terra d'onde veio. Estimamos que goze e se divirta muito.

—Por telegramma recebido no dia 19, sabe-se que chegou de saúde e com uma feliz viagem ao Pará, o nosso prestimoso amigo snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira.

Folgamos devéras com esta noticia, que certo irá alegrar muito os seus numerosos amigos e admiradores.

—Festeja-se no dia 22, na igreja matriz d'esta freguezia, o S. S. Sacramento com missa solemne, sermão, musica e procissão.

E' uma festa pequena demais, que de modo nenhum está em proporção com o Sujeito *festejado*; mas assim tem de ser, para a confraria poder custear os seus numerosos encargos.

—No domingo, 22 d'este, proceder-se-ha á porta da casa da Junta de Parochia, ao pé da Igreja, á arremação do terreno baldio que a mesma Junta possui na Torre. Começa ás 3 horas da tarde. E' uma magnifica localidade para uma optima vivenda.

Quem não estiver contente com a sua sorte e quizer mudar de cabeça, não deve perder esta bella occasião.

—Falla muita gente d'aqui em ir assistir aos festejos do Espirito Santo na Roma Portugueza. Creio que toda não passará para baixo, e que de Braga vem embora.

Faz bem. Dizem-nos que é uma festa de se poder vêr, sim senhores.

Nós, comquanto tenhamos já por tres vezes visitado Braga, nunca além de Braga fomos, e nunca lá estanciamos por occasião das suas decantadas festas, que fazem echo em todo o paiz e até chamam da fronteira hespanhola algumas bellas *chiquitas*, a perdição d'estes portuguezes *toupurgais*, que dão tudo por um palmo de cara bem feita.

Por cá nos ficamos, e começaremos de fazer côro com os que fallam em lá ir para o anno, que já são uns bons pares d'elles.

Braga, é forçoso confessal-o, cidade á antiga portugueza, de fundação romana, onde os costumes são verdadeiramente patriarchaes, as crenças religiosas puras, esbrugadas d'estas philosophias *arte nova*, que a cada passo eructam a pleno esophago qualquer *Zé-faz-fôrmas* para impar de sabença, não perde nada com as suas festas de reclamos espaventosos, porque o seu commercio desenrava-se da inercia em que vive bastante tempo, e até as industrias dão mais um passo no caminho do avançamento.

Os hoteis, como soe dizer-se, tiram a barriga de miserias, porque recebem hospedes á cunha, e os seus proprietarios, n'um alegrão bem permitido e muitissimo desculpavel, servem açafatadas de amabilidades aos seus numerosos freguezes, n'aquelle calão minhoto, que tão extranhavel é aos povos ribeirinhos.

Nós, lembra-nos bem, d'uma vez que alli estivemos, compramos um masso de tabaco hollandez a uma mulhersinha, que fazia negocio variado no canto d'uma rua, bem proxima da Sé, com tabacos, jornaes, predominando os religiosos, fructas e hortaliças, e ella desfez-se toda em agradecimentos que cremos sinceros, e benzeu-se uma meia duzia de vezes com os duzentos réis que lhe demos. Eram as primeiras cruces, que a pobre via n'aquella manhã. Boa gente, não ha que vêr, esta gente braguez, dizia eu aos meus companheiros, uns veros aguas mornas, que nem para rir serviam.

Em seguida demos volta pelo Hotel Trasmontano para almoçarmos — um optimo e succulento almoço de peixe, que ainda hoje, a 10 annos de distancia, nos inspira saudades, — e entramos n'um café, e espantou-nos o modo familiar e invejavel como n'uma mistura sympathica alli atacavam o crepe do Padre, a farda do militar graduado, a bécca do magistrado e a casaca do fidalgo.

E' a Roma Portugueza, dizia eu baixinho á companhia boquiaberta, que de espantada até deixou apagar o cigarro, que lhe esqueceu apertado nos dedos.

Boa gente, não ha que vêr, a gente braguez.

Depois de 3 dias alli passados com alegria e satisfação, resolvemos regressar a penates, porque a logica das algibeiras assim nol-o impunha com uma eloquencia de razões e d'argumentos, que nenhum de nós pôde vencer. Todos vinham a tinir. Eramos então estudantes, e basta. Desde então nunca mais fomos a Braga, e temos pena.

E vêde lá o que o Espirito Santo de Braga ainda hoje nos suggeriu, e mais nos suggeriria se o linguado não estivesse no fim.

Não perdeis nada por isso.

Ninguém.

1 de Maio de 1904

NOTICIAS DO RIO

Carissimos leitores:

Apresento-me no dia da grande festa universal do trabalho, em que todo o operariado livre se esforça por abraçar as mesmas ideias e se acha envolvido na mesma communição de sentimentos. Apesar de, como convinha a uma festa d'esta natureza, o dia não apparecer risinho, a alegria e o movimento n'esta cidade foram extraordinarios.

Pena é que aqui a solidariedade não seja forte para, juntos, concorrermos e darmos mais brilho á manifestação feita ao grande problema que a todos afaga e sorri: «A emancipação do operariado».

Eu, filho ob curo do trabalho, não deixo de gosar as alegrias com que festejam esta data, posto que não podesse ir aos «Maio» para adornar a porta do meu quarto.

Que saudade não sinto eu, n'este momento, em que a pena deslisa suavemente por sobre o papel ao recordar-me do mez de Maria ou do mez das flôres e ao transportar o meu pensamento até ahi, á nossa matriz, onde as minhas gentis patricias com tanta ternura cantam, em lindissimos côros, versos á Virgem!

Queridas zeladoras do Sagrado Coração de Maria, continue os vossos canticos tão ternos e amorosos e nas vossas praticas pedi tambem por este vosso irmão auzente para que a Virgem lhe dê luzes e vida, afim de vos poder ir admirar de perto.

—Fui, ha dias, dolorosamente surprehendido com a infausta nova do passamento de um dos mais honrados filhos de Ovar.

Character impolluto, coração sem jaça, alma de rija tempera, a par de uma honestidade á prova de fogo e d'uma sinceridade nunca desmentida, tal foi o homem que em vida se chamou Manoel Joaquim Rodrigues e que actualmente era o vice-presidente da camara.

A terrível Parca, zombando de tudo e de todos, ceifou aquella vida preciosa por tantos motivos e deixou Ovar inteiro de lucto. Quer na sua vida publica quer na particular soube impôr-se a todos e por isso não houve quem não sentisse a sua morte, tanto os seus amigos politicos como o povo em geral.

Aqui muitos a sentem egualmente e em especial quem escreve estas linhas, que teve occasião de conhecer as bondades do seu coração e por isso d'aqui envio os meus sentimentos á sua ex.^{ma} familia, mórmente a seu filho.

—Outra morte que a todos penalizou foi a do meu amigo Mattos. Quem diria que o Chico Mattos, como todos lhe chamavam, ao abandonar a banda que regia com talento raro, se iria abraçar com a terrível febre amarella em Belem do Pará. Pobre Chico Mattos.

D'aqui eu volvo meus olhares para as vastas regiões do além-tumulo e diviso as suas feições com aquelle eterno sorriso que sempre o acompanhava. Parece que ainda o estou vendo na officina do pae, alli em frente aos Pellames, quando eu vinha da escola e ia ter com elle bater folha, ácompanhal-o nos exercicios de musica e o velho a gritar-me lá de cima que lhe fazia perder o compasso. Mas tudo acaba um dia e o Mattos tambem acabou; paz á sua alma, só me resta enxugar uma lagrima á sua memoria.

Até outro vapor.

Manoel Maia.

Annuncios

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de sua chorada esposa, sobrinha e prima — Clara Roza da Silva, — na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por este meio agradecer e protestar o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 9 de maio de 1904.

José de Oliveira Gomes Grande
Clara Roza Ferreira
Antonio de Oliveira Escadinha e esposa
Margarida Ferreira de Jesus e marido
Roza Ferreira de Jesus e marido.

Manoel André d'Oliveira Junior agradece, penhorado, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de seu pae Manoel André d'Oliveira, testemunhando-lhes o seu reconhecimento.

Egual agradecimento faz toda a familia do fallecido.

Ovar, 17 de maio de 1904.

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o credor Antonio Ferreira, casado, armador, do lugar de Feirral, freguezia de Souto, comarca da Feira, para deduzir os seus direitos no inventario orphanologico por obito de Rosa Maria de Jesus, moradora que foi, no lugar do Formal, freguezia de S. Vicente, nos termos do § 4.^o do artigo 696.^o do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 17 de maio de 1904.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz
(500)

ANNUNCIO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz correm seus termos uma acção especial de separação de pessoas e bens, em que é auctora Rosa d'Oliveira Gomes, negociante, actualmente moradora no Largo do Chafariz, d'esta villa, e reu seu marido Manoel Rodrigues da Silva Junior; o que se annuncia para os effeitos do artigo 448.^o do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 18 de maio de 1904.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(501)

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de novembro de 1903

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 12,32	Ch. 2,16	Tramway
	4,35	5,58	Omnibus
	7,7	8,54	Tramway
	10,9	11,57	Tramway
	11	12,32	Mixto
TARDE	1,58	3,54	Mixto
	4,12	—	Rapido
	4,28	6,33	Tramway
	6,52	8,37	Tramway
	8,25	10,5	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 3,55	P. 4,54	Tramway
	5,21	5,59	Correio
	—	7,30	Tramway
	9	9,52	Mixto
	10,15	11,14	Tramway
TARDE	—	2,10	Tramway
	4,52	5,50	Tramway
	—	7,50	Tramway
	8,32	9,28	Mixto
	9,40	10,9	Rapido

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinhã e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis
Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-A.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM, E OS ANIMAES)

Descricao popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis
Um tomo por mez . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo . . . 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas.—IV. Os Decadentes.—V. Malucos?—VI. Os Politicos.—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C^a

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 ra.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis